

EVOLUÇÃO DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL APÓS UMA DÉCADA DA ADOÇÃO MANDATÓRIA DAS IFRS NO BRASIL

EVOLUTION OF ACCOUNTING INFORMATION QUALITY AFTER A DECADE OF MANDATORY IFRS ADOPTION IN BRAZIL

DOI: [HTTP://DX.DOI.ORG/10.13059/RACEF.V17I1.1279](http://dx.doi.org/10.13059/RACEF.V17I1.1279)

Raíssa Aglé Moura de Sousa

raissa.agle@hotmail.com

Universidade de Brasília

Monize Ramos do Nascimento

monizeeramos@gmail.com

Universidade Federal de Goiás

José Alves Dantas

josealvesdantas@gmail.com

Universidade de Brasília

Data de envio do artigo: 26 de Junho de 2024.

Data de aceite: 26 de Dezembro de 2025.

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar a evolução da qualidade da informação contábil (QIC) ao longo da adoção mandatória das IFRS no Brasil. As proxies da QIC utilizadas foram: gerenciamento de resultados, value relevance e conservadorismo, totalizando 1.860, 2.083 e 2.085 observações, respectivamente, de empresas não financeiras listadas na B3. O período abordado foi de 2010 a 2020. O pressuposto assumido no estudo é que um maior período de adoção mandatória das IFRS implica numa maior QIC. Os principais resultados do estudo corroboram as hipóteses, indicando menor gerenciamento de resultados, maior value relevance e mais reconhecimento oportuno de perdas após a adoção mandatória das IFRS. As evidências contribuem para a literatura de QIC, bem como para os usuários e os reguladores das informações contábeis, suprindo uma lacuna sobre o período de aprendizagem da adoção mandatória das IFRS e indicando que a obrigatoriedade de padrões suscita em aumento na QIC.

Palavras-chave: Qualidade da Informação Contábil; Adoção Mandatória das IFRS; Empresas Brasileiras.

Abstract: This study aimed to analyze the evolution of the quality of accounting information (QIC) throughout the mandatory adoption of IFRS in Brazil. The QIC proxies used were: earnings management, value relevance, and conservatism, totaling 1,860, 2,083, and 2,085 observations, respectively, from non-financial companies listed on B3. The period covered was from 2010 to 2020. The assumption adopted in the study is that a longer period of mandatory IFRS adoption implies a higher QIC. The main results of the study corroborate the hypothesis, indicating lower earnings management, greater value relevance, and more timely loss recognition after the mandatory adoption of IFRS. The evidence contributes to the QIC literature, as well as to users and regulators of accounting information, addressing a gap related to the IFRS mandatory adoption learning period and indicating that the requirement of standards

leads to an increase in QIC.

Keywords: Quality of Accounting Information; Mandatory Adoption of IFRS; Brazilian Companies.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem por objetivo analisar a evolução da qualidade da informação contábil ao longo da adoção mandatória das IFRS por parte das empresas brasileiras de capital aberto. A premissa assumida é que após a adoção mandatória das IFRS no Brasil, a qualidade da informação contábil (QIC) aumentou.

A elaboração das International Financial Reporting Standards (IFRS) foi motivada pela necessidade de unificar os padrões contábeis globais, suscitados pelo crescimento de transações internacionais. Espera-se que os padrões IFRS propiciem transparência, responsabilidade e eficiência para os mercados financeiros em todo o mundo e que melhore a comparabilidade e a qualidade das informações financeiras, incorrendo numa tomada de decisões econômicas bem informadas, por parte dos investidores e outros participantes do mercado (IFRS Fundation).

Alguns estudos corroboraram que a adoção das IFRS melhora a qualidade da informação contábil (QIC) Barth; Landsman; Lang, 2008; Chen Et Al., 2010; Zeghal; Chtourou; Fourati, 2012; Eng; Lin; Figueiredo, 2019). Por exemplo, numa investigação em 21 países, Barth et al. (2008) verificaram que as companhias que adotaram voluntariamente as IFRS reportaram menor gerenciamento de resultados, maior reconhecimento de perdas oportunas e mais relevância das informações contábeis. Chen et al. (2010) também trouxeram evidências de aumento na QIC em empresas da União Europeia, após a adoção mandatória das IFRS.

Em contrapartida às evidências que reportam uma melhoria da QIC após a adoção das IFRS, outras pesquisas têm apresentado resultados divergentes, os quais não observam um comportamento padrão de melhoria na qualidade, a depender das proxies estudadas

ou dos países investigados (Jeanjean; Stolowy, 2008; Ahmed; Chalmers; Khelif, 2013). Além disso, os estudos geralmente se concentram em alguns anos antes e logo após a adoção das IFRS, compreendendo um horizonte temporal que pode não estar capturando o verdadeiro efeito das IFRS sobre a QIC, podendo se limitar a um efeito de transição das normas (Trimble, 2018).

Nesse sentido, investigar os efeitos da adoção mandatória das IFRS na QIC em um maior horizonte temporal pode ser relevante para o International Accounting Standards Board (IASB), visto que este estudo poderá identificar se os esforços do Board na elaboração de padrões contábeis estão, de fato, incorrendo num aumento contínuo da QIC. Além disso, este estudo também contribui para a literatura contábil, ao preencher uma lacuna no que tange à evolução da QIC no período pós adoção das IFRS, buscando captar o real efeito da aplicabilidade das IFRS ao longo do tempo, que envolve um longo processo de adequação, adaptação e interpretação das normas, considerado por Trimble (2018) como curva de aprendizado, o qual estudos anteriores ainda não investigaram, tais como: Guermazi e Khamoussi (2018), Schlup, Soschinski, Klann e Silva (2022), Závodný e Procházka (2023), Viana, Lourenço e Paulo (2023) e Chehade e Procházka (2024).

Adicionalmente, a análise dos efeitos da adoção mandatória das IFRS sobre a QIC insere-se no escopo dos estudos organizacionais em contabilidade, na medida em que a qualidade da informação contábil influencia diretamente os processos internos de governança, controle, tomada de decisão e accountability dentro das organizações. Assim, compreender como a evolução da QIC impacta as dinâmicas organizacionais ao longo do tempo fornece subsídios não apenas para o aprimoramento normativo, mas também para o entendimento do papel da contabilidade como elemento central nas transformações organizacionais.

Para atingir o objetivo proposto foram analisados os relatórios financeiros de companhias não financeiras listadas na B3, no período abordado de 2010 a 2020. Foram

utilizados modelos de regressão linear para testar a hipótese de pesquisa, em que o gerenciamento de resultados, o value relevance e o conservadorismo condicional foram medidos pelos modelos de Dechow, Hutton, Kim e Sloan (2012), Collins, Maydew e Weiss (1997) e Basu (1997), respectivamente.

Os principais resultados demonstram que tanto em termos de gerenciamento de resultados (que tem associação inversa com a QIC) quanto de value relevance e conservadorismo (associação direta com a QIC), a relação entre a qualidade da informação contábil e a adoção mandatória das IFRS no Brasil foi significante maior quanto maior o período de adoção desses padrões. Esses achados indicam que um maior período de aprendizado das normas, pode estar contribuindo para um aumento na QIC.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Qualidade da Informação Contábil e Adoção Mandatória das IFRS

A QIC pode ser definida como a extensão em que as demonstrações contábeis fornecem informações úteis para investidores e credores em suas decisões de investimento (Schipper, 2003; Schipper; Vincent, 2003). Ainda que todas as empresas mantenham registros contábeis e tenham que preparar relatórios (Taipaleenmäki; Ikäheimo, 2013), a qualidade vai variar de acordo com as técnicas empregadas em cada empresa (Jerman; Novak, 2014). Uma informação contábil de maior qualidade contribui com um maior número e nível de atributos sobre a performance financeira de uma entidade, além de tornar o processo contábil mais relevante (Dechow; Ge; Schrand, 2010).

Como não se pode medir diretamente a QIC, proxies são utilizadas para medir os seus atributos. Dentre esses, têm-se: (i) o gerenciamento de resultados, (ii) o value relevance e (iii) o conservadorismo contábil. Para Healy e Wahlen (1999), o gerenciamento de resultados ocorre quando a gestão altera deliberadamente a veracidade de uma demonstração financeira com a finalidade de

ocultar a real condição econômica ou para obter ganhos privados que dependam dos números contábeis. Essa manipulação pode reduzir a QIC, visto que se presume que o gerenciamento de resultados prejudique a qualidade dos lucros (Dechow; Ge; Schrand, 2010). Viana, Lourenço e Paulo (2023) demonstraram em seu estudo que a adoção mandatória da IFRS em mercados emergentes mitiga o gerenciamento de resultados, tanto baseado em accruals quanto em práticas operacionais, o que sugere que a adoção mandatória das IFRS aumenta a QIC nesses países. Desse modo, tem-se a seguinte hipótese:

H1: O tempo de adoção mandatória das IFRS possui associação negativa com o gerenciamento de resultados, implicando numa maior qualidade da informação contábil.

De acordo com Dechow, Ge e Schrand (2010), a qualidade dos lucros depende do value relevance das informações para a tomada de decisão. Uma das premissas abordadas no Conceptual Framework for Financial Reporting (2018) sobre a relevância das informações contábeis é a de que essas têm que possuir valor preditivo, para serem capazes de fazer diferença nas decisões dos usuários. Por sua vez, as informações têm valor preditivo quando são capazes de serem empregadas em processos para que os usuários possam prever resultados futuros. Nesse sentido, lucros com maior qualidade são aqueles que possuem value relevance (Dechow; Ge; Schrand, 2010), tendo em vista que proporcionam maior QIC, como evidenciam os estudos de Závodný e Procházka (2023) e Chehade e Procházka (2024), que dão suporte a hipótese:

H2: O tempo de adoção mandatória das IFRS possui associação positiva com o value relevance do lucro, implicando numa maior qualidade da informação contábil.

No que diz respeito ao conservadorismo contábil, Basu (1997) e Pope e Walker (1999) afirmam que o reconhecimento mais oportun

das perdas é frequentemente associado à um sistema de contabilidade conservadora. Para esses autores, o conservadorismo condicional ocorre quando há o reconhecimento mais oportun das más notícias em relação às boas notícias nos lucros. Ball, Kothari, e Robin (2000) afirmam que o conservadorismo é uma das mais importantes dimensões da QIC. Isso porque o conservadorismo limita as ações dos gestores, de modo a contribuir com a maior confiabilidade dos agentes externos acerca dos números contábeis relatados pelas entidades, sendo, portanto, uma medida de maior QIC (PAaulo; Martins; Girao, 2014). Estudos como Guermazi e Khamoussi (2018) e Schlup, Soschinski, Klann e Silva (2022) identificaram aumento do conservadorismo condicional após a adoção mandatória das IFRS, embasando a hipótese:

H3: O tempo de adoção mandatória das IFRS possui uma associação positiva com o conservadorismo condicional, implicando numa maior qualidade da informação contábil.

Quando os padrões contábeis são aplicados de forma rigorosa e consistente, os participantes dos mercados de capitais terão informações de maior qualidade e poderão tomar melhores decisões, uma vez que o uso de padrões de alta qualidade potencializa a comparabilidade e transparência das informações financeiras (Tarca, 2013). Segundo a IFRS Fundation (2018), para esse fim, de aumentar a qualidade de informações financeiras reportadas aos usuários, mais de 144 jurisdições exigem os padrões contábeis IFRS para todas ou a maioria das empresas.

Estudos documentam que a adoção mandatória dessas normas traz benefícios à QIC. Chen et al. (2010) e Zeghal et al. (2012) verificaram, em países da União Europeia, se à adoção obrigatória dos padrões IFRS estava associada a uma maior qualidade contábil e identificaram que houve uma melhora na QIC no período pós-adoção. No Brasil, a obrigatoriedade do uso das IFRS ocorreu por meio da Lei 11.638/07 e da Instrução CVM 457/07, que obrigou as empresas que possuíam

títulos negociados em bolsa de valores a publicar as demonstrações financeiras consolidadas, a partir do ano de 2010, de acordo com esses padrões contábeis internacionais.

Num panorama global, o estudo de Trimble (2018) investigou 46 países (desenvolvidos e em desenvolvimento), cuja adoção das IFRS é mandatória, e encontrou um aumento moderado na QIC após a adoção das IFRS ao longo de 17 anos. Esse resultado pode ser um indicativo do que argumentou Tarca (2013) anteriormente, de que o sucesso das IFRS não depende apenas da qualidade dos padrões do IASB, mas também de uma infraestrutura para apoiar as IFRS estarem em vigor a nível nacional e internacional. Assim, a adoção das IFRS pode levar anos para ser implementada corretamente (BARTH, 2015) e, consequentemente, ter um efeito benéfico contínuo na QIC.

2.2 Implicações na Adoção das IFRS

A reação positiva à adoção das IFRS pode ser atribuída ao fato de que diferentes práticas contábeis aplicadas em países distintos tornam difícil para os usuários das demonstrações financeiras comparar desempenho de empresas listadas em diferentes países. Porém, apesar do aumento substancial da globalização, o mundo ainda é, em muitos aspectos, mais local do que global (Ball, 2016; El-helaly; Ntim; Soliman, 2020). Diante disso, variáveis relacionadas a economia e a política, ao contexto em que as informações das demonstrações são usadas, adicionadas a complexa rede de instituições e os altos custos de adoção, interagem e complementam os padrões de relatórios financeiros na determinação da prática real dos relatórios (Haller; Wehrfritz, 2013; Ball, 2016).

O processo de aplicação das normas é denominado por Trimble (2018), como curva de aprendizado. O autor explica que envolve um longo processo de adequação das normas, em que os preparadores das demonstrações financeiras precisam alterar as informações em seus relatórios. Já os usuários das demonstrações financeiras precisam aprender a interpretar as diferentes informações e incorporá-las em seus

processos de tomada de decisão, ao passo que auditores e reguladores precisam entender o que as novas normas exigem e os julgamentos necessários à sua aplicação. Além disso, os acadêmicos precisam revisar os seus materiais de ensino e aprender a explicar aos alunos como pensar em termos de IFRS (Barth, 2015).

Todo o processo de aprendizagem das normas internacionais pode ser oriundo da complexidade que envolve as IFRS, que, segundo Pawsey (2017), requerem divulgações mais profundas e estão sujeitas a alterações contínuas e maiores. Assim, espera-se que as empresas aumentem seus investimentos na infraestrutura de tecnologia da informação e capital humano existentes para cumprir os requisitos de dados mais abrangentes e precisos das IFRS (Liu; Hsu; Yen, 2018). Além disso, as empresas também podem incorrer em custos de oportunidade com a adoção das IFRS, à medida que os recursos são redirecionados para o entendimento e gerenciamento da transição para o novo regime (Pawsey, 2017).

Como exemplos de custos adicionais decorrentes da adoção das IFRS são os honorários de auditoria. As empresas que reportam os demonstrativos em IFRS, em geral, pagam taxas de auditoria mais altas, e as empresas que mudam para IFRS incorrem em taxas adicionais de auditoria um ano antes da transição (Raffournier; Schatt, 2018; El Guindy; Trabelsi, 2020). Esse custo pode ser ainda mais expressivo em empresas menores, tendo como consequência a dificuldade de aplicação das normas (Pawsey, 2017).

Outro fator que pode demandar aumento de custo são as remunerações de executivos, já que estão diretamente envolvidos no processo de conversão. Liu et al. (2018) exploram a temática e demonstram que, em média, a remuneração aumentou com a adoção de novos padrões contábeis, uma vez que os executivos têm suas cargas de trabalho aumentadas. Além dos custos propriamente ditos, a escassez de talentos de tecnologia da informação, com conhecimento de contabilidade, e a capacidade de interpretar e traduzir a linguagem contábil em mudanças correspondentes também são

documentados como problemas de conversão de IFRS em potencial (Deloitte, 2008).

Dessa forma, apesar da reação positiva da adoção das IFRS, principalmente a maior comparabilidade e transparência das informações, os diversos custos de transição, não só nos anos iniciais, mas em um processo contínuo, além de um longo processo de aprendizagem, podem prejudicar a qualidade da aplicação das normas e, consequentemente, a QIC, comprometendo os principais atributos de tal adoção.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Dados e Amostra

Para a construção da base de dados foram consideradas as informações presentes nas bases da Económica® e da Refinitiv Eikon. O período estudado compreende aos anos de 2010 a 2020, os quais representam 11 anos de adoção mandatória das IFRS no Brasil.

A amostra do estudo corresponde às empresas não financeiras listadas na bolsa de valores brasileira, a B3. Da amostra inicial foram excluídas as entidades com ausência de informações nas bases de dados para pelo menos uma das variáveis necessárias à realização da pesquisa. A exclusão das entidades financeiras da amostra se deve à sua natureza regulatória específica – estão sujeitas às normas contábeis definidas pelo Banco Central do Brasil – e por possuírem características de formação patrimonial e de resultado distintas em relação às demais entidades, o que pode comprometer o correto entendimento das variáveis analisadas neste estudo. Após este tratamento, a amostra final perfaz um total de 1.860 observações (empresas/ano) para o gerenciamento de resultados, 2.083 para o value relevance e 2.085 para o conservadorismo.

3.2 TESTE DA HIPÓTESE

3.2.1 Definição do Modelo

Para alcançar o objetivo proposto, foi estimado um modelo de regressão linear, descrito na equação 3.1, conforme a literatura relacionada.

$$QIC = \beta_0 + \beta_1 IFRS_{it} + \beta_2 TAM_{it} + \beta_3 ROA_{it} + \beta_4 ALAV_{it} + \varepsilon_{it} \quad (3.1)$$

Em que:

QIC: é a qualidade da informação contábil da empresa i, no período t;

IFRS: é o tempo de adoção das IFRS da empresa i, no período t;

TAM: é o tamanho da empresa i – logaritmo do valor de mercado, no período t, ponderado pelos ativos totais de t-1;

ROA: é o retorno sobre os ativos da empresa i, no período t;

ALAV: é passivo dividido pelo valor contábil do patrimônio líquido da empresa i, no período t, ponderado pelos ativos totais de t-1.

A variável de interesse é IFRS e as demais variáveis, que podem contribuir no poder explicativo da variável dependente, são de controle.

3.2.2 Variável Dependente: Qualidade da Informação Contábil

Para este estudo serão adotados como proxies de qualidade da informação contábil três medidas: (i) gerenciamento de resultados (accruals discricionários); (ii) value relevance e (iii)

conservadorismo contábil. Os autores e os modelos econôméticos utilizados como bases nesta pesquisa são expostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Modelos de QIC e descrições das variáveis

Gerenciamento de Resultados (accruals discricionários): Dechow, Hutton, Kim e Sloan, (2012)

$$(3.2) \quad AcT_{it} = \alpha_1 + \alpha_2 \left(\frac{1}{AT_{it-1}} \right) + \alpha_3 (\Delta RL_{it} - \Delta CR_{it}) + \alpha_4 (PPE_{it}) + \alpha_5 (AcT_{it-1}) + \varepsilon_{it}$$

AcT_{it}: accruals totais para toda empresa *i* no período *t*, ponderados por seu ativo total no final do período *t-1*; **AT_{it-1}**: ativo total da empresa *i* no período *t-1*; **ΔRL_{it}**: variação das receitas líquidas da empresa *i* entre os períodos *t-1* e *t*, ponderados pelo ativo total no período *t-1*; **ΔCR_{it}**: variação das contas a receber (clientes) da empresa *i* entre os períodos *t-1* e *t*, ponderados pelo ativo total no período *t-1*; **PPE_{it}**: somatório dos ativos imobilizado e diferido da empresa *i* no período *t*, ponderado pelo ativo total no período *t-1*; **AcT_{it-1}**: accruals totais da empresa *i* no período *t-1*, ponderados por seu ativo total no período *t-2*; **ε_{it}**: termo de erro, correspondente ao gerenciamento de resultados (accruals discricionários) da empresa *i* no período *t*, em valores absolutos.

Value relevance: Collins, Maydew e Weiss (1997)

$$(3.3) \quad P_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 LPA_t + \beta_2 PLPA_t + \varepsilon_{i,t}$$

P_{i,t}: preço das ações três meses após o fim do ano fiscal da empresa *i* no ano *t*; **LPA_t**: lucro líquido pela quantidade de ações da empresa *i* no ano *t*; **PLPA_t**: patrimônio líquido dividido pela quantidade de ações da empresa *i* no ano *t*; **ε_{i,t}**: valor residual estimado a partir da regressão para a empresa *i* no ano *t*.

Conservadorismo contábil: Basu (1997)

$$(3.4) \quad LPA_{i,t}/P_{i,t} = \beta_0 + \beta_1 RS_{i,t} + \beta_2 D_{i,t} + \beta_3 D_{i,t} * RS_{i,t} + \varepsilon_{i,t}$$

LPA_{i,t}/P_{i,t}: resultado contábil (lucro/prejuízo) por ação da empresa *i*, no momento *t*; **P_{i,t-1}**: preço da ação da empresa *i* à época da divulgação contábil referente ao ano *t-1*; **RS_{i,t}**: retorno simples da ação *P_{i,t}/P_{i,t-1}* da empresa *i*, no momento *t*; **D_{i,t}**: variável dummy que assume o valor de 1 quando RS<0 e o valor de 0 quando RS>0; **ε_{i,t}**: valor residual estimado a partir da regressão para a empresa *i* no ano *t*.

Fonte: Elaboração própria (2024).

3.2.3 Variável Independente: Tempo de adoção das IFRS

Neste estudo, a variável independente representa o tempo de adoção (obrigatória) das IFRS. Trata-se de uma variável binária, que testará o efeito do período de adoção das IFRS sobre a QIC em dois momentos diferentes:

- (i) 2013 a 2020: quando a aprendizagem das IFRS é suposta para a partir do ano de 2013 e o efeito na QIC é menor; e,
- (ii) 2015 a 2020: quando a aprendizagem das IFRS é suposta para a partir do ano de 2015 e o efeito na QIC é maior.

As definições desses períodos de aprendizagem foram arbitrárias, visto que não há na literatura evidências que indiquem a partir de qual período a adoção mandatória das IFRS tem efeito sobre a QIC.

As hipóteses do estudo serão testadas em três medidas de QIC. Para a H1, espera-se uma relação negativa entre a variável de interesse (IFRS) e a primeira medida de QIC, o gerenciamento de resultados, cuja proxy são os accruals discricionários. A relação esperada parte da suposição de que

um maior tempo de adoção das IFRS vai diminuir a magnitude dos accruals discricionários, medido por meio dos resíduos do modelo 3.2. Consequentemente, menores práticas de gerenciamento de resultados, indicam uma maior QIC.

Para testar a H2 e H3, espera-se uma relação positiva entre o tempo de adoção das IFRS (variável IFRS) e o value relevance e conservadorismo contábil, respectivamente, uma vez que essas proxies representam parâmetros de maior QIC.

3.2.4 Variáveis de Controle

As variáveis de controle a nível da empresa, foram escolhidas a partir de Barth, Landsman, e Lang (2008), Dechow, Ge e Schrand (2010): valor de mercado do patrimônio líquido (TAM), rentabilidade (ROA) e passivo dividido pelo valor contábil do patrimônio líquido (ALAV).

Para a variável TAM, não necessariamente há uma relação esperada consistente, de acordo com a literatura, entre o tamanho das empresas e a QIC. Segundo Dechow, Ge e Schrand (2010), essa relação é mista e depende da natureza da escolha do método contábil examinado, além da amostra investigada. Porém, seguindo os estudos de Dechow e Dichev (2002) e Gaio (2010) a expectativa é de que empresas maiores tenham maior qualidade dos lucros e, portanto, maior QIC. Quando a medida de QIC for o gerenciamento de resultados, o sinal esperado é negativo, uma vez que empresas maiores, para ter maior QIC, devem possuir menor gerenciamento de resultados.

Estudos indicam que empresas com desempenho insatisfatório podem se engajar em gerenciamento de resultados para melhorar seus lucros e, portanto, diminuir a qualidade dos lucros (DECHOW et al., 2010). Assim, para a variável ROA, espera-se que empresas com maior (menor) desempenho tenham maior (menor) QIC. Para a medida de gerenciamento de resultados, espera-se uma relação negativa entre o ROA e o gerenciamento.

Dechow et al. (2010) argumentam que empresas com elevada alavancagem

têm incentivos para manipular seus relatórios contábeis para que possam apresentar melhorias em seus lucros. Gaio (2010) complementa afirmando que a alta alavancagem pode contribuir para uma redução na QIC. Logo, quando a medida de QIC for o gerenciamento de resultados, espera-se uma relação positiva com a alavancagem (ALAV), visto que uma maior alavancagem pode implicar em aumento do gerenciamento de resultados e, por consequência, em redução da QIC. Para as demais medidas de QIC, o sinal esperado é negativo.

4. RESULTADOS

4.1 Estatísticas Descritivas

A primeira etapa dos testes empíricos consiste na mensuração das variáveis do modelo (3.1), cujas estatísticas descritivas são destacadas na Tabela 2 (próxima página).

Tabela 2 – Estatísticas descritivas das variáveis contínuas – Período de 2010 a 2020

Variáveis	Obs.	Média	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
ACCd	2217	-9,064	0,048	-0,816	1,781
LPA	2653	0,005	0,344	-1,694	17,513
PLPA	2657	0,004	0,305	-1,653	15,266
P	2184	0,000	0,001	0,000	0,357
RS	2092	-0,296	3,024	-119,090	1,000
TAM	2391	13,939	2,312	7,225	19,921
ROA	2882	-2,354	61,976	-2942,502	11,377
ALAV	2882	0,019	0,047	-0,816	1,781

Notas: $ACCd_{it}$: gerenciamento de resultados para toda empresa i no período t ; LPA_t : lucro líquido pela quantidade de ações da empresa i no ano t ; $PLPA_t$: patrimônio líquido dividido pela quantidade de ações da empresa i no ano t ; $P_{i,t}$: preço das ações três meses após o fim do ano fiscal da empresa i no ano t ; $RS_{i,t}$: retorno simples da ação $P_{i,t}/P_{i,t-1}$ da empresa i , no momento t ; $TAM_{i,t}$: tamanho da empresa – logaritmo do valor de mercado, da empresa i , no momento t , ponderado pelos ativos totais de $t-1$; $ROA_{i,t}$: retorno sobre os ativos da empresa i , no momento t ; $ALAV_{i,t}$: passivo dividido pelo valor contábil do patrimônio líquido da empresa i , no momento t , ponderado pelos ativos totais de $t-1$.

Fonte: Elaboração própria (2024).

De início, é importante ressaltar que uma das características observadas nas estatísticas descritivas das variáveis é a amplitude da dispersão verificada. Isso pode ser explicado por fatores como a heterogeneidade da amostra, ao contemplar empresas de diversos segmentos não financeiros, aos efeitos da própria alteração dos padrões contábeis examinados no presente estudo.

Os valores positivos e negativos dos accruals discricionários (variável ACCd), mostram que as empresas tendem a gerenciar resultados para mais e para menos, respectivamente. Em média, esse gerenciamento ocorre para reduzir o resultado contábil. Entretanto, não é propósito desse estudo verificar se as empresas gerenciam para reduzir ou aumentar o lucro, apenas se gerenciam seus resultados. Para tanto, na estimativa do modelo de regressão, utilizou-se os valores absolutos dos accruals discricionários.

No que diz respeito as variáveis LPA e PLPA, observa-se que apresentam valores médios semelhantes, sendo que o lucro líquido por ação é, em média, maior que o próprio patrimônio líquido por ação das empresas. Isso pode ser explicado pelo fato de algumas empresas que compõem a amostra apresentarem alto desempenho de seus ativos (ROA) em relação as demais, como é o caso, por exemplo, de empresas em crescimento.

Por fim, percebe-se a presença de empresas com preço de negociação (P) próximo a 0 e de tamanhos (TAM) heterogêneos, característica típica das empresas que negociam ações no mercado de capitais brasileiros. Adicionalmente, é possível identificar que, na média, as companhias possuem cerca de 1,9% de seu patrimônio líquido composto por dívidas (variável ALAV).

4.2 Estimações dos Modelos

Para testar a hipótese de pesquisa, de que o tempo de adoção mandatória das IFRS aumenta a qualidade da informação contábil, foram estimadas seis regressões em painel para erros padrão robustos no período de 2010 e 2020, considerando três medidas de QIC (gerenciamento de resultados, value relevance e conservadorismo contábil), alternando a variável independente binária (IFRS), conforme descrito na seção 3.2.3.

Optou-se por estimar através de erros padrão robustos, porque foram verificados problemas

de heterocedasticidade. Dessa forma, esse problema pode ser corrigido. O resultado do teste F para as seis estimações permite rejeitar a hipótese nula de problemas na estimativa da regressão (*p*-valor <0,01). Ademais, não foram verificados problemas de autocorrelação e de multicolinearidade entre as variáveis. A Tabela 3 apresenta os resultados consolidados das estimativas do modelo (3.1).

Tabela 3 – Influência do tempo de adoção mandatória das IFRS na QIC – Período de 2010 a 2020

Modelo:		$QIC = \beta_0 + \beta_1 IFRS_{it} + \beta_2 TAM_{it} + \beta_3 ROA_{it} + \beta_4 ALAV_{it} + \varepsilon_{it}$					
Variáveis		Gerenciamento de Resultados		Value Relevance		Conservadorismo	
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
C		-0,4950 (0,5637)	-1,1367** (0,5617)	0,0021 (0,0004)	0,0020*** (0,0008)	-0,0266 (0,0170)	-0,0219** (0,124)
IFRS		-0,8026*** (0,0895)	-1,9740*** (0,0612)	-0,0002 (0,0000)	0,0018*** (0,0000)	0,0077 (0,0075)	0,0041** (0,0023)
TAM		-0,5987*** (0,0378)	-0,5215*** (0,0386)	-0,0001*** (0,0005)	-0,0013*** (0,0000)	0,0013* (0,0008)	0,0012* (0,0007)
ROA		-1,8073*** (0,6819)	-1,8193*** (0,4773)	0,0033 (0,0026)	0,0033 (0,0027)	0,0649*** (0,0091)	0,0656*** (0,0090)
ALAV		31,2179 (76,3780)	71,2470 (57,2396)	0,1749*** (0,0185)	0,1744*** (0,0184)	0,0790 (0,2100)	0,1044 (0,2020)
N		1.860	1.860	2083	2083	2085	2085
R ² <i>within</i>		0,0025	0,1448	0,9788	0,9790	0,0087	0,0063
R ² <i>between</i>		0,5714	0,5377	0,9045	0,9041	0,0623	0,0715
R ² <i>overall</i>		0,2267	0,3149	0,9687	0,9687	0,0153	0,0136

Notas: As colunas (1), (3) e (5) apresentam os resultados da estimação do modelo (3.1), quando a variável IFRS corresponde a uma *dummy*, que assume 1 no período de 2013 a 2020 e 0 no período de 2010 a 2012. As colunas (2), (4) e (6) apresentam os resultados da estimação do modelo (3.1), quando a variável IFRS corresponde a uma *dummy*, que assume 1 no período de 2015 a 2020 e 0 no período de 2010 a 2014. Variáveis: *QIC*: a qualidade dos relatórios financeiros, da empresa *i*, no momento *t*; *IFRS*: tempo de adoção das IFRS da empresa *i*, no momento *t*; *TAM*: tamanho da empresa – logaritmo do valor de mercado, da empresa *i*, no momento *t*, ponderado pelos ativos totais de *t-1*; *ROA*: retorno sobre os ativos da empresa *i*, no momento *t*; *ALAV*: passivo dividido pelo valor contábil do patrimônio líquido da empresa *i*, no momento *t*, ponderado pelos ativos totais de *t-1*. ***Significante a 1%, ** a 5% e * a 10%.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Em relação à primeira medida de QIC, gerenciamento de resultados (colunas 1 e 2), foi encontrada relação negativa, o que confirma a H1 de que o tempo de adoção mandatória das IFRS possui associação negativa com o gerenciamento de resultados, implicando numa maior qualidade da informação contábil. O estudo corrobora evidências anteriores como Viana, Lourenço e Paulo (2023), que demonstraram que a adoção mandatória da IFRS em mercados emergentes reduz o gerenciamento de resultados, sugerindo aumento na QIC nos países investigados.

Sobre as variáveis de controle, TAM e ROA se mostraram significantes e estabeleceram uma associação negativa. Os sinais eram esperados, uma vez que existe a expectativa de que empresas maiores (TAM) tenham maior qualidade da informação contábil (DECHOW; DICHEV, 2002; GAIO, 2010) e, consequentemente, gerenciam menos seus resultados, tendo menores valores de accruals discricionários. O sinal da variável ROA também confirma a relação esperada de que empresas com

desempenho insatisfatório podem se engajar em gerenciamento de resultados para melhorar seus lucros e, portanto, diminuir a qualidade dos lucros (Dechow; Ge; Schrand, 2010).

Os resultados das estimativas para segunda medida de QIC – value relevance, demonstraram associação positiva entre a variável de interesse IFRS e QIC, na coluna 4, que que divide o período total em duas partes, sendo a primeira logo após o período de implementação das IFRS (2013 em diante) e o segundo período o mais recente (2015 em diante). Ou seja, nos anos mais recentes houve aumento na relevância da informação, portanto a qualidade da informação foi aumentada, corroborando a H2. Esses achados estão em consonância com os estudos de Závodný e Procházka (2023) e Chehade e Procházka (2024), que encontraram a mesma relação em diferentes países.

As variáveis de controle TAM e ALAV foram significantes, mas ambas contrariaram os sinais esperados. Porém, para o tamanho das empresas (TAM), Dechow et al. (2010) explicam que essa relação com a QIC é mista e depende da natureza da escolha do método contábil examinado, além da amostra investigada. No que diz respeito a variável ALAV, que apresentou uma associação positiva, Dechow et al. (2010) afirmam que o fato de empresas com elevada alavancagem terem incentivos para manipular seus resultados não significa necessariamente que o farão.

Os achados em relação à terceira medida de qualidade, a do conservadorismo condicional, na coluna 6, mostram, mais uma vez, associação positiva, conforme esperado, corroborando com a literatura prévia (Guermazi; Khamoussi, 2018; Schlup; Soschinski; Klann; Silva, 2022). Isso implica dizer que o nível de conservadorismo (reconhecimento de perdas oportunas) aumentou nos anos após a adoção das IFRS, suscitando na confirmação da H3, de que o tempo de adoção mandatória das IFRS possui uma associação positiva com o conservadorismo condicional, implicando numa maior qualidade da informação contábil. Para coluna 5, os resultados não foram significantes. Já

para variável de controle ROA, houve associação positiva, em consonância com o esperado, já que empresas com maior rentabilidade são mais conservadoras e, por consequência, possuem maior nível de qualidade das informações contábeis.

A partir das três medidas de QIC pode-se então depreender que a aprendizagem das IFRS foi benéfica e aumentou a qualidade da informação contábil, uma vez que um maior tempo de adoção mandatória das IFRS reporta maior qualidade informacional. Assim, o aprendizado sobre a norma não parece ter sido usado de forma oportunista, ou seja, com o passar dos anos a utilidade da informação foi aumentada.

5. CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a evolução da qualidade da informação contábil ao longo da adoção mandatória das IFRS no mercado de capitais brasileiro. O estudo foi motivado pela lacuna de evidências que abordassem um maior horizonte de tempo de aplicação mandatória das IFRS no Brasil, visto que as pesquisas se voltaram em maior proporção para a adoção inicial das normas.

Nesse sentido, os achados corroboram com a expectativa do IASB de que a adoção das IFRS tem por finalidade precípua o aumento da qualidade das informações contábeis reportadas nos relatórios financeiros. Através de três atributos da qualidade da informação contábil testados, que foram: gerenciamento de resultados, value relevance e conservadorismo, os resultados indicaram que o efeito da adoção mandatória das IFRS no Brasil suscitou em aumento da QIC, principalmente quando um período de maior adoção foi analisado. Esse maior período de adoção pode indicar o processo de curva de aprendizado, em que as empresas podem ter passado por um período de aprendizagem das normas, haja vista que pode levar um determinado tempo até que a adoção realmente tenha um efeito benéfico na QIC.

Os achados da pesquisa contribuem

para a literatura de QIC, especialmente por testar um período suficientemente longo que possibilitou identificar como a QIC evoluiu em termos de aprendizado da norma pelas empresas adotantes, além de trazer contribuições práticas, dado que os resultados deste estudo indicam que a internacionalização das normas, através da adoção mandatória das IFRS, está cumprindo o seu papel, de melhorar a qualidade informacional dos relatórios financeiros. Além disso, a investigação sobre a QIC contribui para a compreensão dos efeitos das IFRS na transparência e comparabilidade das demonstrações financeiras.

Do ponto de vista prático, os resultados fornecem evidências úteis para reguladores, normatizadores e investidores, ao demonstrarem que a obrigatoriedade de adoção das IFRS, quando acompanhada de tempo para amadurecimento, pode efetivamente aumentar a transparência, a comparabilidade e a utilidade das demonstrações financeiras. Para o IASB, os resultados reforçam a importância de considerar o fator tempo e o contexto institucional nos processos de implementação e avaliação da efetividade das normas internacionais.

Não obstante as contribuições, esse trabalho tem como limitações o fato de que como a QIC não pode ser medida diretamente, recorreu-se ao uso de proxies, que, embora amplamente utilizadas, apresentam limitações metodológicas. Adicionalmente, fatores institucionais, culturais e subjetivos não capturados nos dados contábeis podem influenciar os resultados. Assim, sugere-se para futuras pesquisas, comparar a evolução da QIC entre empresas brasileiras e europeias, bem como investigar o papel de características institucionais no processo de adoção e consolidação das IFRS.

REFERÊNCIAS

- AHMED, K.; CHALMERS, K.; KHLIF, H. A Meta-analysis of IFRS adoption effects. **International Journal of Accounting**, v. 48, n. 2, p. 173–217, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.intacc.2013.04.002>
- BALL, R. IFRS – 10 years later. **Accounting and Business Research**, v. 46, n. 5, p. 545–571, 2016. <https://doi.org/10.1080/00014788.2016.1182710>
- BALL, R.; KOTHARI, S. P.; ROBIN, A. The effect of international institutional factors on properties of accounting earnings. **Journal of Accounting and Economics**, v. 29, n. 1, p. 1–51, 2000. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(00\)00012-4](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(00)00012-4)
- BARTH, M. E. Commentary on Prospects for Global Financial Reporting. **Accounting Perspectives**, v. 14, n. 3, p. 154–167, 2015. <https://doi.org/10.1111/1911-3838.12046>
- BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; LANG, M. H. International accounting standards and accounting quality. **Journal of Accounting Research**, v. 46, n. 3, p. 467–498, 2008. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2008.00287.x>
- BASU, S. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings: An event-based approach. **Journal of Accounting and Economics**, v. 24, n. 1, p. 3–37, 1997. <https://doi.org/10.1111/j.1911-3846.2011.01151.x>
- CHEHADE, S.; PROCHÁZKA, D. Value relevance of accounting information in an emerging market: the case of IFRS adoption by non-financial listed firms in Saudi Arabia. **Journal of Accounting in Emerging Economies**, v. 14, n. 1, p. 220–246, 2024. <https://doi.org/10.1108/JAEE-06-2022-0165>
- CHEN, H.; TANG, Q.; JIANG, Y.; LIN, Z. The role of international financial reporting standards in accounting quality: Evidence from the European Union. **Journal of International Financial Management and Accounting**, v. 21, n. 3, p. 220–278, 2010. <https://doi.org/10.1111/j.1467-646X.2010.01041.x>
- COLLINS, D. W.; MAYDEW, E. L.; WEISS, I. S. Changes in the value-relevance of earnings and book values over the past forty years. **Accounting of Accounting & Economics**, v. 24, p. 39–67, 1997. [https://doi.org/10.1016/S0165-4101\(97\)00015-3](https://doi.org/10.1016/S0165-4101(97)00015-3)
- DECHOW, P.; GE, W.; SCHRAND, C. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2–3, p. 344–401, 2010. <https://doi.org/10.1016/j.jacceco.2010.09.001>
- DECHOW, P. M.; DICHEV, I. D. Quality earnings: The accruals estimation errors. **The Accounting Review**, v. 77, p. 35–59, 2002.
- DECHOW, P. M.; HUTTON, A. P.; KIM, J. H.; SLOAN, R. G. Detecting earnings management: A new approach. **Journal of Accounting Research**, v. 50, n. 2, p. 275–334, 2012. <https://doi.org/10.1111/j.1475-679X.2012.00449.x>

DELOITTE. (2008). Technology implications of IFRS Adoption for U.S. companies. Retrieved from <https://www.iasplus.com/en/binary/usa/0808ifrstechology.pdf>

EL-HELALY, M.; NTIM, C. G.; SOLIMAN, M. The role of national culture in International Financial Reporting Standards adoption. **Research in International Business and Finance**, v. 54, p. 101-241, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.ribaf.2020.101241>

EL GUINDY, M. N.; TRABELSI, N. S. IFRS adoption/reporting and auditor fees: the conditional effect of audit firm size and tenure. **International Journal of Accounting and Information Management**, v. 28, n. 4, p. 639–666, 2020. <https://doi.org/10.1108/IJAIM-09-2019-0107>

ENG, L. L.; LIN, J.; FIGUEIREDO, J. N. International Financial Reporting Standards adoption and information quality: Evidence from Brazil. **Journal of International Financial Management and Accounting**, v. 30, n. 1, p. 5–29, 2019. <https://doi.org/10.1111/jifm.12092>

GAIO, C. The relative importance of firm and country characteristics for earnings quality around the world. **European Accounting Review**, v.19, n. 4, p. 693-738, 2010. <https://doi.org/10.1080/09638180903384643>

GUERMAZI, W.; KHAMOUSSI, H. Mandatory IFRS adoption in Europe: effect on the conservative financial reporting. **Journal of Financial Reporting and Accounting**, v. 16, n. 4, p. 543–563, 2018. <https://doi.org/10.1108/JFRA-08-2017-0070>.

HALLER, A.; WEHFRITZ, M. The impact of national GAAP and accounting traditions on IFRS policy selection: Evidence from Germany and the UK. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, v. 22, n. 1, p. 39–56, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.intaccaudtax.2013.02.003>

HEALY, P. M.; WAHLEN, J. M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting Horizons**, v. 13, n. 4, p. 365-383, 1999. <https://doi.org/10.2139/ssrn.156445>

IFRS FOUNDATION. (2018). Use of IFRS Standards around the world. Disponível em: <https://www.ifrs.org/content/dam/ifrs/around-the-world/adoption/use-of-ifrs-around-the-world-overview-sept-2018.pdf>

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (2018). Conceptual Framework. Conceptual Framework for Financial Reporting. Disponível em: <https://www.ifrs.org/projects/2018/conceptual-framework/#published-documents>

JEANJEAN, T.; STOLOWY, H. Do accounting standards matter? An exploratory analysis of earnings management before and after IFRS adoption. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 27, n. 6, p. 480–494, 2008. <https://doi.org/10.1016/j.jaccpubpol.2008.09.008>

JERMAN, M.; NOVAK, A. IFRS application in Slovenia. **Contabilitate și Informatică de Gestie**, v. 13, n. 2, p. 351–372, 2014.

LIU, F. C.; HSU, H. T.; YEN, D. C. Technology executives in the changing accounting information environment: Impact of IFRS adoption on CIO compensation. **Information and Management**, v. 55, n. 7, p. 877–889, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.im.2018.04.002>

PAULO, E.; MARTINS, E.; GIRÃO, L. F. A. P. Accounting information quality in latin and North-American public firms. **Research in Accounting in Emerging Economies**, v. 14, p. 1–39, 2014. Disponível em: https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2660134

PAWSEY, N. L. IFRS adoption: A costly change that keeps on costing. **Accounting Forum**, v. 41, n. 2, p. 116–131, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.accfor.2017.02.002>

POPE, P. F.; WALKER, M. International Differences in the Timeliness, Conservatism, and Classification of Earnings. **Journal of Accounting Research**, v. 37, p. 53-87, 1999. <https://doi.org/10.2307/2491345>

RAFFOURNIER, B.; SCHATT, A. The impact of International Financial Reporting Standards (IFRS) adoption and IFRS renouncement on audit fees: The case of Switzerland. **International Journal of Auditing**, v. 22, n. 3, p. 345–359, 2018. <https://doi.org/10.1111/ijau.12139>

SCHIPPER, K. Commentary in principle-based accounting standard. **Accounting Horizons**, v. 17, n. 1, p. 61–72, 2003. <https://doi.org/10.2308/acch.2003.17.1.61>

SCHIPPER, K.; VINCENT, L. Earnings quality. **Accounting Horizons**, v. 17, n. 1, p. 97-110, 2003. <https://doi.org/10.2308/acch.2003.17.s-1.97>

SCHLUP, D.; SOSCHINSKI, C. K.; KLANN, R. C.; SILVA, R. S. R. Relação entre conservadorismo e suavização dos resultados após a adoção das IFRS em empresas brasileiras. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 15, n. 1, p. 081-094, 2022. <https://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/845>

TAIPALEENMÄKI, J.; IKÄHEIMO, S. On the convergence of management accounting and financial accounting - the role of information technology in accounting change. **International Journal of Accounting Information Systems**, v. 14, n. 4, p. 321–348, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.accinf.2013.09.003>

TARCA, A. The case for global accounting standards: Arguments and evidence. **SSRN Electronic Journal**, 68–84, 2013. <https://doi.org/10.2139/ssrn.2204889>

TRIMBLE, M. K. The historical and current status of IFRS adoption around the world. **SSRN Electronic Journal**, 2018. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3276760>

VIANA, D.B.C.; LOURENÇO, I.M.E.C.; PAULO, E. The effect of IFRS adoption on accrual-based and real earnings management: emerging markets' perspective. **Journal of Accounting in Emerging Economies**, v. 13, n. 3, p. 485-508, 2023. <https://doi.org/10.1108/JAEE-05-2021-0172>

ZÁVODNÝ, L.; PROCHÁZKA, D. IFRS adoption and value relevance of accounting information in the V4 region. **Economic Research - Ekonomika Istraživanja**, v. 36, n. 1, 2022. <https://doi.org/10.1080>

/1331677X.2022.2102049.

ZEGHAL, D.; CHTOUROU, S. M.; FOURATI, Y. M. The effect of mandatory adoption of IFRS on earnings quality: Evidence from the European Union. **Journal of International Accounting Research**, v. 11, n. 2, p. 1–25, 2012. <https://doi.org/10.2308/jiar-10221>